

## DIAGNÓSTICO DE COMPREENSÃO CULTURAL DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS RESIDENTES NO BAIRRO MONTE CLARO NO MUNICÍPIO DE GETÚLIO VARGAS/RS

Sonia Maria Tonial (\*), Alcindo Neckel, Juliano José Piccoli

\* Tecnóloga Ambiental. Acadêmica do Curso de Formação Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus Sertão. E-mail: sonia.tonial@erechim.ifrs.edu.br

### RESUMO

Esta pesquisa visou relatar o diagnóstico das questões ambientais e culturais dos residentes do Bairro Monte Claro, possibilitando assim, a comunidade local, e os órgãos públicos, elaborar projetos para buscar recursos e atender as demandas desejadas com relação os cuidados e procedimentos com o meio ambiente e a disposição dos materiais recicláveis. Metodologicamente, foram aplicados questionários para os moradores do local de maneira aleatória buscando saber a concepção cultural dos moradores quanto as questões ambientais de onde residem. Isto resultou em dados que colocam as questões culturais populacionais que não se interessa por assuntos de interesse da coletividade nos vários ramos da sociedade, e assim não ficam sabendo, não aprendem, apenas assistem coisas relacionadas à diversão, como novelas, filmes, entre outros, e a questão ambiental não é tratada como tema principal. Através disto, contactou-se que os moradores poderiam trabalhar mais atividades de educação ambiental, através da supervisão técnica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental, Sustentabilidade Local, Atividades Culturais.

### INTRODUÇÃO

O homem desde sua existência age sobre a natureza, retirando seus recursos naturais para a conservação de sua espécie. Nesse sentido, as pessoas, começaram a viver em aglomerações chamadas de cidade. Consequentemente houve um aumento dos problemas socioambientais (NECKEL et al., 2009).

Tendo como consequência, as degradações ambientais atuais, que estão fortemente ligadas aos fatores de ocupação e uso do solo, uma vez que as formas de ocupação e manejo ocasionam o tipo e o grau de impacto, o qual atinge de maneiras diferentes o meio ambiente (FANTON et al., 2008). Assim, o uso do solo diversificase a partir de suas ocupações por diferentes categorias sociais. Neste contexto, encontram-se no meio urbano os maiores processos de degradação ambiental (FANTON et al., 2008). O que acontece com a maioria das políticas ambientais dentro da sociedade, que avalia a comunidade como um todo, esquecendo suas particularidades culturais e seus diferentes modos de interagir com a natureza (ESPINDOLA et al., 2008). As políticas devem ser adaptadas às culturas e corrigidas na prática, sendo primordial o envolvimento da população nesse engajamento (ESPINDOLA et al., 2008).

Para mitigação desta problemática socioambiental mostra-se mais acentuada de forma cultural onde a antropologia relata que faz parte da questão cultural de cada individuo. Isto vai ao encontro deste estudo, que visa compreender de que maneira as ações culturais estão influenciando a concepção ambiental dos moradores do Bairro Monte Claro, no município de Getúlio Vargas, RS?

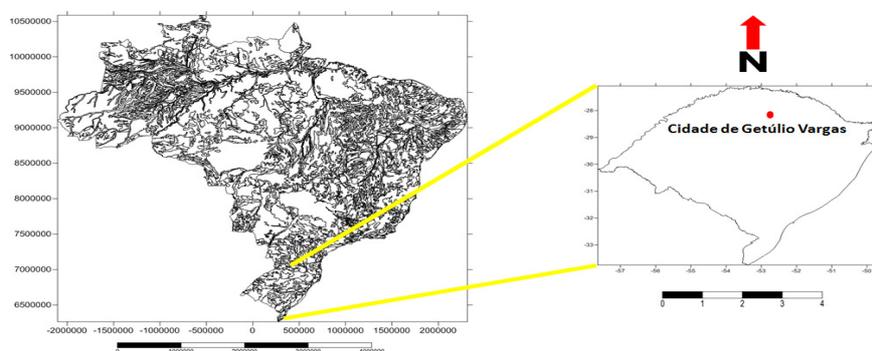
As últimas décadas foram marcadas pelas questões ambientais e culturais, que andaram praticamente juntas, no sentido de discutir a questão do desenvolvimento em escala global. Sendo que a partir destes temas Miraglia (2007), relata que alguns antigos paradigmas não conseguiram ser modificados devido às tendências culturais. Segundo Foladori e Taks (2004), a discussão destes paradigmas propiciou o que podemos chamar de crise ecológica dentro da antropologia, pois quando questionamos algo ou analisamos sem interferir no meio ou nos resultados, pode-se criar um conjunto de novos questionamentos para a elaboração das políticas ambientais. Assim a antropologia se torna capaz de contribuir, mediante pautas metodológicas, para o estudo das relações entre cultura e ambiente. Entretanto, “essas relações como resultado de processos contraditórios de produção de sentido, enraizados na transformação e apropriação desigual da natureza, e contra a visão consumista da cultura”. Assim, colocam a cultura como um processo histórico, onde a “a antropologia seria capaz de superar os erros derivados do relativismo cultural radical, que até o presente tem limitado a participação da disciplina na elaboração das políticas ambientais” (FOLADORI; TAKS, 2004, p. 348).

Sendo que, através desta pesquisa se objetiva diagnosticar as questões culturais dos moradores do Bairro Monte Claro no município de Getúlio Vargas/RS, com relação aos cuidados e procedimentos com o meio ambiente e a disposição dos materiais recicláveis.

Estas necessidades sociais se tornam cada vez mais carentes, no meio urbano, onde a preservação ambiental torna-se algo necessário. Mas conforme Foladori e Taks (2004), a natureza não pode ser considerada como algo externo das atividades humanas, pois o homem necessita dela para a sua sobrevivência. Sabedores de que o destino correto dos materiais recicláveis, proporciona renda e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Este estudo faz um diagnóstico das questões culturais dos residentes do Bairro Monte Claro, possibilitando assim a comunidade local, e os órgãos públicos, elaborar projetos para buscar recursos e atender as demandas desejadas com relação os cuidados e procedimentos com o meio ambiente e a disposição dos materiais recicláveis.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida no Bairro Monte Claro na cidade de Getúlio Vargas/RS (FIGURA 1), por se tratar de um Bairro criado recentemente, sem planejamento estrutural e com a falta de saneamento básico.



**Figura 1:** Localização da Cidade de Getúlio Vargas.

Neste sentido, a pesquisa vislumbra à investigação da real situação do bairro, nos aspectos gerais e específicos da Educação Ambiental voltados a questão cultural, bem como, o conhecimento dos moradores com relação aos cuidados com o Meio Ambiente.

Durante, a realização deste estudo foi desenvolvidos os seguintes procedimento metodológicos:

1. Estudo bibliográfico da literatura: pesquisa bibliográfica na área de saneamento básico, educação ambiental, leis ambientais, através de periódicos, documentos oficiais e autores que abordam o assunto deste trabalho.
2. Aplicação de questionários: foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, de maneira aleatória, visando diagnosticar as necessidades locais e analisar se a questão cultural interfere na relação que as pessoas possuem sobre a questão ambiental no Bairro Monte Claro da cidade de Getúlio Vargas – RS.

Com base no exposto acima, surgiu o interesse de desenvolver esta pesquisa com a aplicação dos conceitos de Educação Ambiental, bem como, dos cuidados que devemos ter com relação a disposição dos materiais recicláveis, atendendo as exigências legais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As famílias entrevistadas residentes no Bairro Monte Claro na cidade de Getúlio Vargas têm uma média de 5,03 habitantes por residência e oitenta e dois por cento (82%) dos residentes no bairro são natural da cidade de Getúlio Vargas e os outros dezoito (18%) vindos dos municípios vizinhos como Sertão, Ipiranga do Sul, Erechim e São José do Ouro. Treze (13%) dos entrevistados tem uma renda mensal inferior a um salário-mínimo; trinta e um (31%) dos residentes tem a renda mensal de um salário-mínimo; cinquenta e três (53%) dos entrevistados recebem mensalmente entre um e dois salários-mínimos e somente três (3%) ganham mais de dois salários-mínimos mensal. Destes entrevistados vinte e oito (28%) trabalham com carteira assinada, doze (12%) trabalham sem carteira assinada, quarenta e oito (48%) dos residentes entrevistados só trabalham esporadicamente e doze (12%) estão desempregados. Sessenta e três (63%) recebem o auxílio do governo e

trinta e sete (37%) não recebem o auxílio. Sessenta e três (63%) recebem a visita regular dos agentes de saúde e trinta e sete (37%) não recebem a visita dos agentes.

A Figura 2 pode-se observar que a doença mais frequente citada entre os residentes é diarreia e em seguida a verminose. Entre os entrevistados há somente um caso de hepatite e nenhum caso de leptospirose, mas foram citadas outras doenças como gripe e bronquite. Pode-se fazer uma relação com o aumento de doenças pela contaminação do ambiente. Isto também ficou evidenciado nos estudos de Neckel (et al., 2010), que as doenças aumentam para a população ribeirinha localizadas geralmente em áreas de risco, devido a contaminação dos recursos hídricos, comprometendo assim, a própria qualidade de vida da população, que na maioria das vezes habita locais insalubres, um deles é o Arroio Santo Antônio, na Cidade de Passo Fundo.

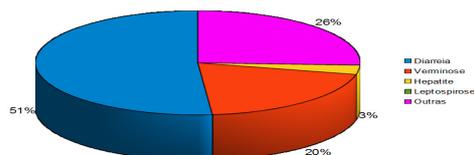


Figura 2: Doenças mais frequentes dentro da família.

A contaminação das águas a nível local, também foi comprovado entre a pesquisa feita por Fewtrell, Macgill e Casemore (2001), onde foram analisadas concentrações de Cryptosporidium, um patógeno perigoso que ocorre nos recursos hídricos.

De acordo com as informações representadas na Figura 3 percebe-se que na maioria dos residentes entrevistados citam a falta de pavimentação como o mais importante para a melhoria do Bairro. Na sequência vinte e cinco (25%) mencionam a falta de saneamento e vinte e quatro (24%) solicitam uma melhoria no serviço de coleta de lixo, porque a mesma é realizada somente duas vezes por semana. Isso deixa muito lixo esparramado nas ruas e com odores, aglomerando cachorros e insetos em busca de alimentos. Também solicitam melhor atendimento na saúde e assistência social.

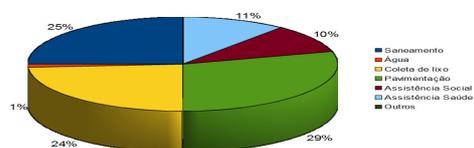


Figura 3: Problemas mais urgentes com relação à infraestrutura do bairro.

Na análise dos dados acima, pode-se observar que sessenta e nove (69%) das famílias fazem uso de fossa séptica para dispor dos resíduos líquidos produzidos nas residências e trinta e um (31%) despejam esses resíduos direto na rua, levando doenças para as pessoas e deixando o bairro com um aspecto sujo e desorganizado por não ter um sistema de tratamento de efluentes (FIGURA 4). É comum ver as crianças brincando num espaço sujo, com muito lixo e o esgoto correndo a céu aberto na frente de suas casas.

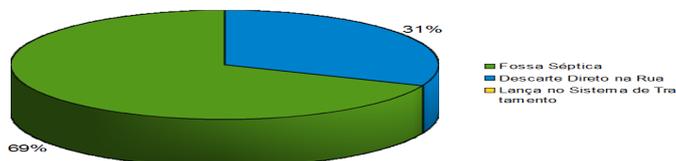


Figura 4: O destino final do esgoto produzido na residência.

Com relação aos cuidados com o meio ambiente somente treze (13%) dos residentes dizem não ter dificuldades nos cuidados com o meio ambiente e oitenta e oito (88%) dos residentes não conseguem abandonar os antigos costumes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que os residentes do bairro são famílias com mais de cinco pessoas por residência e com um baixo poder aquisitivo e cultural. Como muitos também trabalham esporadicamente as dificuldades se tornam grandes e muitos dependem necessariamente dos programas do governo.

Para eles a principal melhoria é o asfaltamento das ruas, somente depois eles se preocupam com o saneamento básico e coleta de lixo, sendo que estes dois serviços deveriam ser os mais reivindicados, comprovando a falta de educação ambiental e demonstrando a baixa escolaridade, pois primeiramente se faz a rede pluvial e rede de esgoto para depois a pavimentação.

A pesquisa também mostra o índice alto de descarte do esgoto em rede pública, sem tratamento, mostrando além da falta de conscientização dos moradores, a falta de fiscalização municipal com relação às construções iniciadas no Município, a qual deveria cobrar a instalação de sistema de tratamento de esgoto (fossa séptica e sumidouro) antes do término das obras.

Também percebe-se o descaso com os moradores, pois sendo este um Bairro bem populoso do município de Getúlio Vargas, fica a pergunta do porquê da coleta de lixo ocorrer somente duas vezes na semana? propiciando assim, o aumento do número de doenças e mais gastos com a Saúde Pública.

O resultado do questionamento mostrou também que a disciplina Educação Ambiental não tem a devida importância que deveria ter no Ensino Público Estadual e/ou Municipal, pois se esta fosse ministrada desde a pré-escola, com certeza a criança cresceria com a ideia de preservação, de conservação, de educação bem inculcada e assim se tornariam pessoas melhores, tornando o bairro e a cidade mais limpa.

A falta de planejamento também leva as crianças a brincarem em ambientes sujos, já que estas não possuem uma praça, quadra ou campo para as recreações.

Também podemos observar que a população não se interessa por assuntos de interesse da coletividade nos vários ramos da sociedade, e assim não ficam sabendo, não aprendem, apenas assistem coisas relacionadas à diversão, como novelas, filmes, entre outros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ESPÍNDOLA, M. A. J.; et al. Políticas Ambientais: Ideologias, Fazer Antropológico e Engajamento Social. **Revista Visões**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p.1-9, dez. 2008.
2. FANTON, G., et al. Condições ambientais do espaço urbano do Município de David Canabarro-RS. **Revista Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 6, n. 2, p. 75 - 92, set. 2008.
3. FEWTRELL, L.; MACGILL, S.M.; CASEMORE, D. Uncertainties in risk assessment for the determination of drinking water pollutant concentrations: cryptosporidium case study. **Water Research**, Amsterdã, v. 35, n. 2, p.441-447, Fev. 2001.
4. FOLADORI, G.; TAKS, J. Um olhar antropológico sobre a questão ambiental. **Revista Mana**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.323-348, out. 2004.
5. MIRAGLIA, Ana Beatriz. **Desenvolvimento, Meio Ambiente e Cultura: notas críticas sobre o debate socioambiental indigenista amazônico**. 2007. 166 f. Dissertação (Mestre em Antropologia Social) - Curso de Mestrado em Antropologia Social, Departamento de Antropologia Social, Usp-da, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
6. NECKEL, A. et al. Recuperação Ambiental de un Área Verde Urbana. **Revista de Ciencia y Tecnología**, v. 11, p. 1-9, 2009.
7. \_\_\_\_\_, Alcindo et al. ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DO ARROIO SANTO ANTÔNIO – RS. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-go, v. 4, n. 11, p.127-147, ago. 2010.